

Economia Brasil Governo volta a admitir prefixação

■ Equipe econômica descarta adoção de novos choques, mas concorda em propor solução de consenso para estabilizar preços

ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — O governo não quer congelar preços de produtos, mas admite a possibilidade de negociar com o Congresso uma prefixação geral de preços, segundo informações de importantes integrantes da equipe econômica. Ontem, o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, sem se referir formalmente à prefixação, fez questão de repetir em várias entrevistas que o governo Itamar Franco “não baixará qualquer medida de exceção que quebre contratos em vigor”, mas confirmou que a equipe econômica vai preparar “o terreno para a economia ganhar estabilidade nos próximos meses”, explicando apenas que são medidas incluídas no plano de curto prazo.

Uma prefixação negociada com o Congresso e setores organizados da sociedade já tinha sido admitida pelo próprio Haddad, ao detalhar os 13 pontos básicos do governo poucas horas antes de tomar posse, em 2 de outubro passado. Nas últimas horas, pressionada pelo presidente Itamar Franco para que mostre resultados no combate à inflação, uma parte da equipe econômica passou a trabalhar com a hipótese da prefixação negociada.

Inflação — Assim que chegou ao gabinete de Haddad a informação de que o IGP-M de janeiro passará de 29%, a equipe do ministro se assustou. A irritação do presidente Itamar ao tomar conhecimento do IGP-M, no final de semana, trouxe desânimo a vários assessores. Muitos passaram a atribuir ao próprio presidente o clima de pré-pacote econômico, por causa de suas afirmações na segunda-feira de que o governo agiria após o Carnaval.

Além de atribuir culpas ao presidente, os mesmos assessores não escondiam ontem irritação com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, por ter feito ironias à atuação do ministro Haddad, anteontem, numa entrevista a uma emissora de televisão. O relacionamento Corrêa-Haddad vem se tornando cada vez menos cordial. Os dois já tiveram uma discussão por conta de verbos para o governo do Distrito Federal (Corrêa é senador pelo pelo PDT no DF) e, nos últimos dias, batalham nos bastidores para ver

que vai ficar com a futura Agência para a Livre Concorrência, que vai substituir a Sunab e a Secretaria de Direito Econômico.

Reclamações — A equipe de Haddad também tem reclamações para a nova ministra do Planejamento, Yeda Crusius, que só toma posse hoje. As afirmações da ministra no sábado passado, defendendo que o Estado deve intervir na economia, foram traduzidas no Ministério da Fazenda como uma espécie de senha ao mercado de que o governo pode tomar medidas não-tradicionais de combate à inflação. “Qual é o industrial ou comerciante que não gostaria de ter neste momento um congelamento?”, questionou ontem várias vezes um assessor do ministro da Fazenda. “Afim, quase todo mundo reajustou preços acima da inflação e agora o congelamento, no fundo, só vai prejudicar os consumidores. Com o congelamento, ninguém mais vai dar descontos”, previu.

Contradições — As contradições dos objetivos do governo Itamar Franco, que quer ao mesmo tempo baixar a inflação, reativar a economia e reduzir juros, são cada vez mais criticadas por economistas do governo. Para eles, a nova escaleta da inflação, que passa do patamar de 25% para 30%, era previsível, pois o final de ano somou o tradicional aumento de vendas com maciças injeções de dinheiro na economia — só o INSS gastou Cr\$ 23 trilhões com aposentados e pensionistas. Em janeiro, época de reposição de estoques, houve aumento de 140% no salário mínimo, reajuste de 100% para o funcionalismo federal e a vigência da nova lei salarial, que dá antecipações e reajustes a cada dois meses.

“Infelizmente, o brasileiro está acostumado a medidas bruscas na economia”, lamentou ontem Haddad. “É lamentável ter no governo pessoas que plantam notícias para tumultuar os mercados”, acrescentou, referindo-se à manchete de um jornal de São Paulo garantindo que o governo prepara o Plano Carnaval. Na equipe de Haddad tem-se como certo que ele não ficará no governo caso seja pressionado a fazer um congelamento geral de preços, salários e câmbio.

Brasília — Gilberto Alves



Itamar negou pacote e sugeriu que boubos são fantasias de Carnaval